



A família portuguesa (à esquerda) pensa mudar-se para Espanha à procura dos benefícios de que a família espanhola (à direita) usufrui

Desequilíbrios ibéricos

O SOL comparou as economias familiares de espanhóis e portugueses

Sónia Graça

sonia.graca@sol.pt

UMA PORTUGUESA, outra espanhola. São duas famílias numerosas com hábitos semelhantes e o mesmo número de filhos. Mas os orçamentos disponíveis fazem a diferença – a primeira gere 2300 euros por mês e a segunda 3500.

Naturais de Setúbal, Adriana Menezes, informática de 30 anos, e João Tavares, inspector do trabalho, de 32, querem comprar uma casa nova e admitem mesmo mudar-se para Espanha ou outro país da União Europeia cujo idioma seja o inglês.

«Espanha é uma tentação sobretudo para licenciados. Os salários são mais vantajosos, a distribuição dos rendimentos é mais uniforme e as empresas ibéricas sediam-se lá, o que atrai muitos portugueses para quadros ou dirigentes», explica Fátima Carioca, mestre em Matrimónio e Família pela Universidade de Navarra e docente na Escola de Direcção e Negócios (AESE), em Lisboa.

Natal indica desigualdades

Este fluxo tem aumentado nos últimos dois anos e meio. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais espanhol, no final do primeiro semestre deste ano eram 66 107 os portugueses com autorização de residência em Espanha, enquanto no final de 2003 não iam além de 45 614. Do total, cerca de 37% são mulheres e a idade média é de 37 anos.

O Natal é só um dos indicadores das desigualdades: enquanto Adriana e João gastam apenas 170 euros em lembranças para os cinco filhos e outros sobrinhos, Begoña Chivite, enfermeira de 46 anos, e Totxi Sanchez-Ostiz,

economista de 47, dispõem de 200 euros para cada filho.

O casal espanhol tem um orçamento mais folgado que permite alguns luxos. Adquiriu, por exemplo, uma segunda casa, perto de Pamplona (a prestação mensal é de 380 euros), escolheu o ensino privado para os filhos (pelos colégios dos quatro mais novos pagam mil euros mensais e 6700 anuais pela Universidade de Navarra, que o mais velho, de 19 anos, frequenta, com uma re-

muíto antigo. Se um dos pais pedir licença até três anos é o próprio Governo que garante quase um salário mínimo [330 euros mensais durante três anos a partir do terceiro filho], acrescenta a investigadora.

Outro incentivo à natalidade é a atribuição, à cabeça, de um montante de 1980 euros a partir do terceiro filho, independentemente do nível de rendimentos.

A alimentação (cerca de 1000 euros) e outras despesas corren-

tes anulam a poupança desta família. «As ajudas são essenciais, mas é preciso equilibrar o orçamento», diz Begoña. Para o ano, serão dois na faculdade e os manuais não podem passar de uns para os outros, como a roupa.

Portugueses contam tostões

Teletrabalhadora, Adriana fica em casa a tempo inteiro e gere com mestria a equipa: «Não somos consumistas, só compramos o essencial. É tudo feito em casa: pintamos os móveis e os quartos, e os miúdos fazem as prendas de Natal». O abono de família (25 euros por filho e 100 para o recém-nascido durante um ano) mal dá para as actividades extracurriculares (ginástica, natação e música custam cerca de 270 euros) e, de resto, as aulas de inglês são dadas pela própria mãe. «É mais flexível, mais barato e eles vão aprendendo todos juntos», diz ela.

A renda (236 euros) e a alimentação (500 euros) são os maiores encargos da família, que rejeita férias de luxo (em Aljezur ou Milfontes, nunca excedem 1000 euros e partilham a casa alugada com um casal). «Os pais só podem deduzir as despesas inerentes aos filhos se se divorciarem. Ora, os filhos de pais casados também comem», indigna-se Adriana, rematando: «Em Portugal, não há respeito pelas famílias. O mercado imobiliário, por exemplo, é completamente desfasado em relação ao rendimento médio de um agregado».

O casal sabe que a curva das despesas será exponencial. «Em Portugal deveria investir-se num plano transversal de apoio à família», defende Carioca, que concluiu: «Para empregos semelhantes, uma família média sobrevive melhor em Espanha».

A emigração para Espanha cresceu 45% nos últimos dois anos

dução de 50% na matrícula). E não descarta as actividades extracurriculares – clubes juvenis, desporto e explicações –, que rondam 100 euros mensais.

A mãe faz substituições em hospitais com horários reduzidos, mas podia ter ficado em casa sem comprometer o orçamento familiar. «Navarra é uma das comunidades mais prósperas de Espanha e mesmo da Europa, e tem um plano de ajuda à família

diz Begoña. Para o ano, serão dois na faculdade e os manuais não podem passar de uns para os outros, como a roupa.

Deste lado, o casal Tavares ainda consegue poupar 300 euros graças à tenra idade da prole (o mais novo tem quatro meses e o mais velho nove anos). A roupa, como os manuais, vai passando de uns para os outros e o ensino público foi a única opção possível. Valem alguns descontos da Associação Portu-

Diferenças também nas tradições

SENDO as duas famílias católicas, vivem o Natal de forma tradicional. Os filhos de ambos os casais vão representar uma peça de teatro na noite da consoada, mas as semelhanças ficam por aqui. Em Setúbal, bacalhau e peru marcam a umentada do dia 24 e os miúdos oferecem à família presentes personalizados. Em Navarra

come-se besugo do Cantábri-co, prato tradicional parecido com o goraz, enquanto em Pamplona se montam mais de 200 presépios e festeja-se o Orentzelo – figura mitológica com roupas típicas bascas que distribui prendas às crianças – e a Cabalgata, desfile alegórico na véspera dos Reis, dia em que se oferecem os presentes.

ID: 15725512

Sol

Tiragem: 128000

País: Portugal

Âmbito: Informação Geral

Períod.: Semanal

Página: 1

Cores: Preto e Branco

Área: 5,26X6,26 cm2

Corte: 2 de 2

Portugueses residentes em Espanha crescem 50%

» PÁG. 31